

EDITORIAL

As principais contribuições desse número da *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE)* estão voltadas para a divulgação de pesquisas e reflexões acerca de desenhos contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva. A seguir, faremos uma breve descrição dos objetivos de cada um desses estudos que contribuíram, sobremaneira, para a construção desse número de nossa revista.

Inicialmente, no ensaio teórico de Rosita Edler Carvalho, a autora descreve sobre a *“Instituição/Escola de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: desenho contemporâneo”*, a partir da abordagem multirreferencial. Segundo a autora, foi uma das maneiras que ela encontrou para analisar aspectos de tamanha complexidade.

No relato de pesquisa *“Implicações da perda da visão para o processo de ensino da leitura e escrita braille”*, as autoras Fátima Aparecida Gonçalves Mendes e Maria Inês Bacellar Monteiro discutem a cegueira adquirida e suas consequências no processo de ensino da leitura e escrita braille. As autoras fundamentaram o texto na perspectiva Histórico-Cultural de Vigotski, destacando a importância dessa teoria para compreender as relações sociais para a formação pessoal de cada um e a constituição e o desenvolvimento de pessoas cegas.

No estudo sobre *“Adaptações curriculares: a percepção de alguns professores do atendimento educacional especializado (AEE)”*, as autoras Renata Andrea Fernandes Fantacini e Tércia Regina da Silveira Dias destacaram a percepção de alguns professores especialistas em Atendimento Educacional Especializado (AEE) sobre as adaptações curriculares necessárias para a reorganização do ensino e inclusão de alunos com deficiência intelectual, em diferentes espaços educacionais (classe comum e Sala de Recursos Multifuncionais) do ensino regular.

Na pesquisa de Cíntia Eduardo Nunes e Deyliane Almeida Pereira, intitulada *“A influência da atividade física regular na qualidade de vida de pessoas com deficiência intelectual leve”* as autoras investigaram a qualidade de vida de jovens com deficiência intelectual, praticantes e não praticantes de atividades físicas regulares, por meio de um estudo transversal.

As autoras Laianne Rosan, Ligia Maria Presumido Braccialli e Rita de Cássia Tibério Araujo, verificaram se a Equoterapia contribui para a qualidade de vida e participação de praticantes com Paralisia Cerebral nos contextos familiar, escolar e comunitário. A pesquisa *“Contribuição da Equoterapia para a participação e qualidade de vida do praticante com Paralisia Cerebral em diferentes contextos”* foi baseada na opinião de seis cuidadores primários de praticantes da Equoterapia com diagnóstico de Paralisia Cerebral.

Nossa contribuição internacional deste número aparece no artigo *“Processamento sensorial: nova dimensão na avaliação das crianças com Transtorno do Espectro Autista”*, das autoras

Elizabete Rodrigues Silva, Ana Paula Silva Pereira e Helena Isabel Silva Reis. Elas analisaram em que medida existe grau de diferenciação na percepção dos pais e profissionais na área do processamento sensorial das crianças com TEA, dos 3 aos 6 anos. Além disso, analisaram, também, em que medida variáveis sociodemográficas e profissionais interferem no perfil de desenvolvimento na área do processamento sensorial, destas mesmas crianças. As autoras utilizaram uma abordagem de natureza quantitativa e inferencial, por meio do instrumento de coleta de dados denominado “Escala de Avaliação do Perfil Desenvolvidor de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo”.

Abordando o tema de Inteligência Emocional e Altas Habilidades/Superdotação, no artigo *“A relação entre idade e Inteligência Emocional em adultos com Altas Habilidades/Superdotação”*, as autoras Patrícia Neumann e Carla Luciane Blum Vestena investigaram se superdotados adultos mais velhos sempre apresentam inteligência emocional (IE) mais desenvolvida que os mais jovens. Para tanto, utilizaram o instrumento “Questionário de Competências da Inteligência Emocional” e fizeram uma análise quanti-qualitativa.

As autoras Jáima Pinheiro de Oliveira, Silvia Iris Afonso Lopes, Karen Regiane Soriano e Mariane Andreuzzi de Araujo abordaram a problemática da avaliação psicopedagógica no âmbito da Educação Especial e Inclusiva, no relato de pesquisa intitulado *“Avaliação e diagnóstico de crianças do público-alvo da Educação Especial: implicações para a educação inclusiva”*. O trabalho teve como objetivo analisar os relatos de uma equipe multidisciplinar sobre a avaliação e o diagnóstico de alunos do público-alvo da Educação Especial. Além disso, a pesquisa buscou as implicações desses relatos para as ações de Educação Inclusiva no município pesquisado.

A resenha “Incluir para educar melhor” do autor José Ribamar Neres Costa, da Faculdade Pitágoras, do Maranhão, contempla o livro da autora Maria Nilza Oliveira Quixaba. O autor descreve cada tema abordado nos capítulos desse livro, destacando sua linguagem simples e acessível, tanto para os leitores da área acadêmica, como para a comunidade, em geral.

Desejamos uma ótima leitura!

Comitê Editorial deste Número
Jáima Pinheiro de Oliveira
Eduardo José Manzini
Miguel Cláudio Moriel Chacon